

Rey
Sr. Joaq. V. L. Guimarães.
Ribeirão Bonito.

O BANDEIRANTE

ORGAN IMPARCIAL

Redactores: J. Berger e Brazílio Marques



S. Paul.

Anno 1

Penha da França (S. Paulo) 31 de Julho de 1900

Num. 2

EXPEDIENTE



ASSIGNATURAS

Anno 5\$000

Semestre 3\$000

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

A nossa apresentação



Nós, na qualidades de modestos redactores deste jornal, não podemos deixar de vir, hoje, por estas columnas, agradecer aos illustres confrades da Imprensa e ao público em geral, pela nobre aceitação com que patrocinou o augurando ao mesmo tempo um porvir juncado de flores e dedicando o palavras de alento e bonança.

Isto nos veio exhibir um phanal na vereda de ardua missão jornalística, e citando um marco além de procelloso oceano, onde o nosso batêl deverá para o futuro arribar?!

Sendo o nosso designio, servir de interprete do

povo, em todos os seus interesses, a nossa Redacção estará sempre prompta no sentido de receber qualquer reclamação, que por ventura appareça com o fito do bem publico.

Aprovitamos o ensejo, para rogarinos ás dignas leitoras e leitores, que nos desculpem pelos erros, que em varios artigos, sahiram em o primeiro numero deste jornal,

“O Bandeirante” sempre com magna satisfação, irá retribuir aos bemquistos collegas, as suas vesitas.

Os Redactores

JOÃO BERGER

BRAZILIO MARQUES

O trabalho nos dias santificados

Continúa

O repouso nesses dias é excelsamente preciso ao corporeo e ao espirital do homem.

O homem que lida seis dias necessita de re-

pousar no setimo. No fim da semana suas bustezes estão exauridas, ou bastante delibitadas, e, logo é preciso o socego para reparal-as.

E mesmo na hypothese quando tal falta não houvesse, que lugubre destino não seria a de uma existencia sentenciada a labutar todos os dias do anno, sem isenção de um só! Como não seria desgraçado o estado de um jornaleiro, de um agricultor, de um artifice e de muitos outros, se ao menos de seis em seis dias não conseguissem fruir tranquilamente da união da consorte e filhos!

Por outro lado: será um que de seis em seis dias dediquemos o setimo a veneração celeste, que não é uma lida, um canção, porém, um descanço e uma consolação e até um deleite?

Observae com que alegria os moradores do arraial vão, em dias de festas, a Igreja do Senhor.

Notae o jubilo com

INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE S. PAULO

que n'este lugar se prolongam, e, como folgações, relembram entre si o que enxergaram o que percebiam e o que construíram.

Porém diz-se: De que modo não terão de labutar no setimo dia aquelles a quem a labutação de seis dias não é sufficiente a manter a familia? Esta contradicção não passa de um falso raciocinio.

A renda de um trabalho bem governado é mais util do que o de um trabalho exorbitante, que estraga a saude, adianta as rugas, e inhabilita o homem para tudo. Mais vale labutar comedido até ao fim mediano da existencia, do que abusar dos vigores para diminuir esse limite, ou ser oneroso á sociedade, nutrido a custa della. Outra contradicção funda-se em que os artifices se não trabalharem nos domingos e outros dias santificados irão dissipar nas tascas, gastar na bebedice aquillo que nos anteriores dias houveram obtido.

Mas, que dialectica é esta, que não aceita meio limite entre a redundancia do labor e os desvios do vicios.

E' fazer larga affronta a classe pobre ou imaginall-a tão bastearda, jul-

gando que na mór parte das pessoas que a compõe pôde mais o vicio que as regras da lei, e os sentimentos da natura.

O pobre caixeiro que conserva junto ao balcão da taverna da officina não terá por ventura direito a repousar um dia, a ir divertir, após seis dias de completo trabalho?

Muito é para cubitar que a auctoridade competente tome cogitação esta materia, que então patrocinamos e é dos que mais requerem providencias.

A attenção ás leis é uma alta obrigação para os povos; e como se pôde esperar que reverencie as leis humanas, quem menos presa quem não conhece, ou que não deseja venerar as leis celestes?

Theoria da Aurora

(CAILLY)

A' Severiano Figueiredo

«A Aurora é o riso do céu
«a alegria dos campos,
«a respiração das flores,
«a harmonia das aves,
«e alento do Mundo!...»

A VIEIRA

Os raios de luz, que nos esclarecem, passam

sobre as nossas cabeças ante de nos tocarem; reflectem se nas particulas do Ar para reformarem a principio um clarão fraquissimo, que vae augmentando incessantemente, e que principia por annunciar e depois por ser realmente o Dia.

E' este clarão a Aurora.

A luz decomposta tingem as nuvens e produz as côrs brilhantes que procedem o nascer do Sol.

Foi neste phenomeno colorido da refração, que viram os poetas a Deusa da manhã

Abre as portas do dia com dedos côr de rosa, e como filha do Ar e do Sol tem o seu throno na atmosphaera. Se esta atmosphaera não existisse, se os raios de luz chegassem até nós em linha linha recta, a apparição e a desapparição do Sol seriam instantaneas; ao grandioso fulgor do Dia succeder se-ia— a Noite profundissima, e trevas as mais expressas veriam immediatamente após claridades vivissimas.

A refração vem, por conseguinte, á ser util para a Terra, não só porque nos deixa gozar alguns momentos mais da presença do Sol, mas porque proporcionando-nos os crepusculos pro-

O BANDEIRANTE

longa a douração da luz,
contendo assim, que
estão estabelecidas pela
natureza gradações suc-
cessivas, que nos prepa-
ram para o prazer, que
nos attenuam a dor.

Vemos despontar o
Dia como uma fraca es-
perança, fuge-nos sem
que o pensemos, e a luz
per'e se como as nossas
forças, a saúde e os pra-
zeres. A vida se perdem
tambem, sem o perce-
bermos ..

(Versão)

JOSE CANTINHO

Bem hajas

✱

A' L.

Ninguem como eu te ha
de amar
Nem mais terno e mais
ardente
Ha de teu jugo aceitar!
G. de AMORIM.

Eras a gota de orvalho
Eu triste mesquina flôr
Pendida, murcha no galho
Sem um sorriso de amor;
Eras a aurora querida,
Eu a tarde que desfahe;
Tu tinhas creanças na vida,
Eu nem esperanças tinhal

Tua estrella branca e pura
Brilhava, linda no céo,
Mas a minha toda escura
A face tinha n'um véo.
Eras um hymno, um perfume.
A luz, a doce harmonia;
Eu a treva,—tu o lume,
Eu a dor,—tu' alegria.

Mas veio um dia o orvalho
A' vida trazer a flôr,
Ergueu-se a pobre no galho
Sorriu-se louca de amor.
A tarde bem disse a aurora,
Na treva brilha o lume;
Creio em ti,—espero agóra,
Vejo a luz,—sinto o perfume.

Bem hajas, estrella d'alva,
Que brilhas no céo gentil,
Branco cysne que se lava
Em puras ondás de anil!
Esta vida que me d'este
E inteira a ti votada,
Foi teu sorriso celeste
Que tirou-a do seu nada!

Sociedade recreativa da Penha

✱

Conformê estava anun-
ciado, realizou-se no sab-
bado preterito, nesta fre-
guesia, e com assás bri-
lhantismo, a inaugura-
ção desta Sociedade Re-
creativa.

Já desde 9 horas da
noite affluíam distinctos
cavalheiros e senhoras aos
salões desta Sociedade,
notando se entre os con-
vidados, muitos residen-
tes na Capital.

Seriam dez horas da
noite quando deu-se co-
meço as danças, ao som
de bellas peças do reper-
torio da orchestra do
sympathico Grupo Filar-
monico do Braz, que
proporcionou assim maior
jubil, aos assistentes.

Os snrs. presidentes,
secretario e thesoureiro

foram de grande ama-
bilidade para com os
convidados, esforçando-
se bem assim, para que
os bailes correem na me-
lhor ordem, e nada hou-
vesse a descontentar.

Pe o intelligente miço,
Durval de Carvalho, foi
então, feita uma aria
acompanhada pela or-
chestra supradita, sendo
ao terminar, bem applau-
dido.

Era me a noite, quando
foi servido um Copo d'a-
gua as pessoas presentes,
sendo, então trocados
a'guns brindes. Toman-
do a palavra o snr. A-
bilio Barroso, agradeceu
em nome da Sociedade,
da qual era secretario o
acolhimento que os so-
cios o grangearam na
ardua tarefa de inaugu-
ração desse meio de di-
vertimento, e bem assim,
que este concurso fosse
dia a dia, mais avivado;
disse tambem, que, a fre-
guesia da Penha, com o
apparecimento «d'O Ban-
deirante» jornal litterar o,
com certeza nos traria
maior sohinna de luz,
e vida.

Respondeu então, re-
merceando estas palavras,
e desejando um futuro
alcatifado de rosas, a
sociedade que então for-
mava-se, o representante
desta folha, J. Berger.

Pelo Club Gymnástico
Popular, fallou o snr.
David d'Abreu, agrade-

cendo o delicado convite que havia recebido, e exaltando neste interrim, a boa vontade que notava no sr. A. Barroso, para que a Sociedade, que então inaugurava, sempre se elevasse. Em seguida teve a palavra, o dedicado moço José Barroso, que fez uma esplandecente oração, mostrando a recompensa, que outr'ora tiveram os Pharaós em suas viagens, sob furnas tenebrosas e ser os altísimos do Hymalaia, com o fim de buscar a Religião de Christo; que assim como elles fizeram, nos deviamos de invejar, prestando assim o nosso concurso a dita Sociedade.

Foi calorosamente applaudido e coprimentado, o orador.

Teve ainda a palavra, agradecendo o convite, o representante da Sociedade Cassino Paulistano almejando um futuro bem ridente, aquella reunião.

As danças, sempre fozosas continuavam, notando-se em cada semelhante um ar de contentamento, até que, comendo os gallos a cucuricarem no poleiro terminou se essa festa insuquecível. Agradecemos o convite que nos fizeram.

Registro Civil

Movimento do Registro Civil da Freguezia da Penha de França durante o semestre de Janeiro a Junho de 1900

Nascimento—29, sendo de sexo masculino—15 e de sexo feminino 14; assim distinguído: filhos de brasileiros—15, de estrangeiros—10, e 4 de estrangeiros com brasileiros, dos quaes, 27 são legítimos e 2 illegítimos.

Cazamentos—10, sendo 7 de brasileiros com brasileiros 1 de Allemão com brasileira, e 2 de Portuguezes com brasileiras.

Obitos—19, sendo 14 de brasileiros e 5 de italianos, assim classificados: maiores de idade—9, e menores—10.

Promoção

Sabemos, de fonte segura, que o brioso official da Brigada Policial do Estado, tenente Anastacio de Andrada Lima, correctissimo sub delegado do Braz vai ser promovido ao posto de capitão.

O governo procede com toda a Justiça promo-

vendo esse official que é, indistintivamente, um modelo de disciplina. Ao Anastacio enviamos, preventivamente os nossos parabens.

Em vista do accumulo de materia, não serão publicados alguns artigos, o que faremos no proximo numero.

Pedimos aos leitores nos desculpem por esta falta involuntaria.

Menino desaparecido

Diz o nosso collega «O Rio Branco.»

Desappareceu no dia 25 de Junho, o menino Clito Dutra, filho do sr. Manoel Bernardo, aqui residente.

O menino Clito é muito intelligente, e bom musico, levou com sigo o instrumento, saxo mibemol

Pede nos o afflicto pae, para sol citarmos dos collegas de imprensa a transcripção de ta noticia e ás auctoridades a sua apprehensão.»

Imprensa.—Temos recebido muitos jornaes, não só da capital como do interior do Estado.

Ficamos summamente grato s

Typ. Solé, Soler & Comp.

Ladeira de Urubici DRICO E

INSTITUTO GEOGRAFICO DE S. PAULO

Nº 00751

ARQUIVO

